



Questões frequentes sobre a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) - Coronavírus (MERS-CoV)

9 de maio de 2014

O que é a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS)?

Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) é uma doença respiratória viral causada por um novo coronavírus (MERS-CoV), que foi identificado, pela primeira vez, na Arábia Saudita, em 2012. Os Coronavírus pertencem a uma grande família de vírus que podem causar doenças que variam do resfriado comum até a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Onde está ocorrendo a MERS?

Os seguintes países relataram casos de MERS: Jordânia, Kuwait, Omã, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes e Iêmen (Oriente Médio); França, Alemanha, Grécia, Itália e Reino Unido (Europa); Tunísia e Egito (África); Malásia e Filipinas (Ásia) e Estados Unidos (América).

O vírus parece circular amplamente na Península Arábica. Todos os casos recentes notificados fora do Oriente Médio foram infectados nesta região e depois sendo exportados para outros locais. Estes casos ligados a viajantes não parecem ter infectado outras pessoas em seus países. Em 2013, casos exportados para a França e para o Reino Unido levaram a transmissão limitada de pessoa a pessoa.

As informações mais atualizadas sobre os casos podem ser acessadas no *site* da Organização Mundial da Saúde que noticia surtos, no link <http://www.who.int/csr/don/en/>.

Quais são os sintomas da MERS?

Um caso típico de MERS consiste em febre, tosse e dispneia. A pneumonia é um achado frequente na avaliação. Sintomas gastrointestinais, incluindo diarreia, também têm sido relatados. As formas clínicas graves da doença podem causar falência respiratória e requerer ventilação mecânica e apoio de unidade de cuidados intensivos. Alguns pacientes manifestaram falências de órgãos, especialmente dos rins, e choque séptico. Aproximadamente 27% dos pacientes com MERS evoluíram para o óbito. O vírus parece causar formas mais graves da doença em pessoas com imunossupressão, idosos e portadores de doenças crônicas como diabetes, câncer e doença pulmonar crônica.

A pessoa pode estar infectada com o vírus MERS e não estar doente?

Sim. Em algumas pessoas a infecção parece não causar sintomas. Tais pessoas foram identificadas por terem sido submetidas a testes para identificar MERS-CoV durante estudos de seguimento dos comunicantes de pessoas infectadas pelo MERS.

Como as pessoas contraem MERS?

Ainda não se sabe exatamente como as pessoas se infectam com MERS-CoV. Em alguns casos, o vírus parece ser transmitido de pessoa para pessoa em contato próximo. Isso foi visto em familiares, pacientes e profissionais de saúde. Recentemente, tem sido registrado um maior número de relatos de infecções associadas à prestação de cuidados de saúde. Em algumas comunidades, as pessoas adoeceram, mas não foi identificada a fonte potencial de infecção. É possível que tais pessoas tenham sido infectadas pela exposição a um animal ou talvez outra fonte ou pessoa.

MERS é contagiosa?

Sim, mas aparentemente de forma limitada. O vírus não parece se transmitir com facilidade de pessoa para pessoa a não ser que exista contato próximo, como acontece na prestação de cuidados de saúde por um profissional sem estar devidamente protegido. Foram identificados “clusters” de casos em instituições de saúde, nos quais a transmissão de pessoa para pessoa parece ser mais eficiente, especialmente quando as práticas de prevenção e controle de infecção são inadequadas. Até o momento, não foi documentada transmissão comunitária sustentada.

Qual é a fonte do vírus da MERS – morcegos, camelos, animais domésticos?

O quadro completo das fontes de infecção ainda não está claro. Cepas de MERS-CoV que combinam com cepas humanas foram isoladas de camelos no Egito, no Catar e na Arábia Saudita. Estes e outros estudos identificaram anticorpos para MERS-CoV em camelos na África e no Oriente Médio. Dados de sequenciamento genético de camelos e de seres humanos demonstraram um elo próximo entre os vírus encontrados nos dois grupos. É possível que existam outros reservatórios. Outros animais, incluindo bodes, vacas, carneiros, búfalos d’água, suínos e aves selvagens, foram testados para anticorpos contra MERS-CoV, mas, até o momento, não foram encontrados em nenhum destes animais. Estes estudos combinados apoiam a hipótese de que os camelos são uma provável fonte de infecção para os seres humanos.

As pessoas devem evitar contato com camelos ou produtos derivados desses animais? É seguro visitar fazendas, mercados ou feiras de camelos?

Como precaução geral, qualquer pessoa que visite fazendas, mercados, celeiros ou outros locais nos quais os animais estejam presentes, deve manter boas práticas de higiene, incluindo lavar as mãos antes e depois de tocar os animais e evitar contato com animais doentes.

O consumo de produtos de origem animal *in natura* ou mal cozidos, incluindo leite e carne, representa alto risco de infecção causada por uma variedade de organismos que podem causar doença nos seres humanos. Produtos animais adequadamente processados, cozidos ou pasteurizados, são seguros para o consumo, porém também devem ser manuseados com precaução, para evitar a contaminação cruzada com alimentos crus. A carne e leite de camelo são produtos nutritivos que devem ser consumidos após pasteurização, cocção ou outros tratamentos com calor.

Até que se compreenda mais sobre MERS, as pessoas com diabetes, insuficiência renal, doença pulmonar crônica e pessoas com imunossupressão são consideradas de alto risco para desenvolver formas graves de doença causadas pela infecção com MERS-CoV. Por conseguinte, estas pessoas devem evitar contato com camelos, ingerir leite de camelo *in natura* ou urina de camelo ou consumir carne que não tenha sido apropriadamente cozida.

Profissionais que trabalham em fazendas ou abatedouros de camelos devem manter boa higiene pessoal, incluindo a lavagem frequente das mãos após tocar os animais, proteção facial sempre que possível e uso de roupas protetoras, que devem ser removidas após o trabalho e lavadas diariamente. Os profissionais, também, devem evitar expor seus familiares a roupas de trabalho sujas, sapatos ou outros itens que possam ter entrado em contato com camelos ou seus dejetos. Animais doentes nunca devem ser abatidos para consumo. As pessoas devem evitar contato com animais que tenham sido identificados com MERS-CoV.

Existe vacina contra MERS-CoV? Qual é o tratamento?

Atualmente, não existe vacina ou tratamento específico. O tratamento de apoio é baseado na condição clínica do paciente.

Os profissionais de saúde estão em risco de contrair MERS-CoV?

Sim. A transmissão ocorreu em instituições de saúde de diversos países, incluindo a transmissão de pacientes infectados para profissionais de saúde. Nem sempre é possível identificar os pacientes que têm MERS-CoV precocemente ou sem testes, pois os sinais e sintomas podem ser inespecíficos. Por esse motivo, é importante que os profissionais de saúde mantenham as precauções padrão, acrescidas das precauções para aerossóis e contato para todos os pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo MERS-CoV. Vale lembrar que as precauções contra gotículas devem ser acrescentadas às precauções padrão nos cuidados a todos os pacientes com sintomas de infecção respiratória aguda.

É seguro viajar para o Oriente Médio? A OMS recomenda restrições comerciais ou de viagem relacionadas a esse novo vírus?

A OMS não recomenda a aplicação de quaisquer restrições de viagem ou comércio ou triagem de entrada de viajantes relacionada ao MERS-CoV.

Como a OMS está respondendo ao surto de MERS?

A OMS está trabalhando com médicos e cientistas para obter e compartilhar evidências científicas, no sentido de compreender melhor o vírus e a doença que ele causa, e determinar prioridades nas respostas aos surtos, estratégias de tratamento e manejo clínico. A OMS está trabalhando com os países afetados, parceiros técnicos e redes internacionais para coordenar a resposta global de saúde, incluindo a divulgação de informações atualizadas sobre a situação, realização de avaliações de risco, investigações conjuntas com as autoridades nacionais, promovendo encontros científicos para o desenvolvimento de orientações e treinamento para autoridades de saúde e agências técnicas de saúde quanto às recomendações existentes para a vigilância, testagem laboratorial de casos, prevenção e controle da infecção e manejo clínico.

A Diretoria Geral da OMS, de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (2005), convocou um Comitê de Emergência, para atuar como seus consultores quanto à avaliação desse evento como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e as medidas de saúde pública que devem ser tomadas. Esse Comitê voltará a ser convocado caso novos acontecimentos requeiram (http://who.int/ihr/ihr_ec_2013/en/).

O que a OMS está recomendando?

Para os Países

A OMS recomenda a todos os Estados Membros que fortaleçam a vigilância das infecções respiratórias agudas graves (IRAG) e revejam com atenção quaisquer padrões incomuns de casos de IRAG ou pneumonia. A OMS incentiva os Estados Membros a notificar ou informar à OMS qualquer caso provável ou confirmado de infecção com MERS-CoV. A OMS também incentiva os países a aumentar a conscientização sobre a MERS e fornecer aos viajantes informações como previsto nos *links* abaixo:

Informações sobre identificação e investigação de casos:
http://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/MERS_CoV_investigation_guideline_Jul13.pdf?ua=1

Procedimentos para manuseio de amostras laboratoriais:
http://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/MERS_Lab_recos_16_Sept_2013.pdf?ua=1

Orientações para Gerenciamento clínico:
http://who.int/csr/disease/coronavirus_infections/InterimGuidance_ClinicalManagement_NovelCoronavirus_11Feb13u.pdf?ua=1

Para profissionais de saúde

As medidas de prevenção e controle de infecção são pontos críticos para evitar a possível disseminação de MERS-CoV nas instituições de saúde. As instituições que prestam cuidado a pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo MERS-CoV devem adotar as medidas apropriadas para reduzir o risco de transmissão do vírus de um paciente infectado para outro, para os profissionais de saúde ou para os visitantes.

Os profissionais de saúde devem ser capacitados e aprimorados no que concernem às medidas de prevenção e controle de infecção, conforme orientações abaixo:

- http://www.who.int/csr/bioriskreduction/infection_control/publication/en/
- http://who.int/csr/disease/coronavirus_infections/MERS_home_care.pdf?ua=1

Orientações de viagem para os países, profissionais e público em geral

As orientações seguintes se destinam a reduzir os riscos de infecção por MERS-CoV entre viajantes e pessoas associadas a essas viagens, incluindo operadores de transporte e equipes de solo, e também incrementar a notificação da doença pelos viajantes:

- Orientar os viajantes com destino ao Oriente Médio sobre o fato de que importantes condições clínicas preexistentes (doenças crônicas tais como diabetes, doença pulmonar crônica, imunodeficiência) podem aumentar a probabilidade de doença, incluindo infecção por MERS-CoV, durante a viagem;
- Divulgar informações para viajantes e organizações de viagem sobre as precauções gerais que podem reduzir o risco de infecção em geral, incluindo doenças tais como: influenza e diarreia do viajante. Deve ser dada ênfase específica às seguintes medidas: lavar as mãos frequentemente, com água e sabão (quando as mãos não estão visivelmente sujas, pode ser usado sanitizante específico); manter boas práticas de segurança alimentar, tais como evitar carnes mal cozidas ou alimentos preparados sem condições de saneamento adequadas, e lavar corretamente frutas e vegetais antes de serem consumidos; manter, também, boas práticas de higiene pessoal.
- Informar aos viajantes que se destinam ao Oriente Médio, trabalhando com os setores de turismo e disponibilizando material informativo em locais estratégicos (como agências de viagem ou pontos de partida em aeroportos). Diferentes tipos de comunicação, tais como alertas de saúde em aeroportos e navios e banners, panfletos, e anúncios sonoros em pontos de entrada internacional,

também, podem ser usados para informar os viajantes. As orientações devem incluir informações atualizadas sobre MERS-CoV e instruções sobre como evitar a doença durante viagens.

- Orientar os viajantes que desenvolverem doença respiratória aguda importante, com febre e tosse (intensa o suficiente para interferir com as atividades diárias) a: minimizar seu contato com outras pessoas para evitar infectá-las; cobrir a boca e o nariz com um lenço ao tossir ou espirrar, descartar o lenço após o uso e lavar as mãos depois disso, ou, caso isso não seja possível, tossir ou espirrar na parte superior das mangas de suas roupas, mas nunca nas próprias mãos, e procurar o serviço de saúde o mais rápido possível.
- Aconselhar viajantes que ao retornarem aos países de origem e sejam procedentes do Oriente Médio, caso venham a desenvolver doença respiratória aguda importante, com febre e tosse (intensa a ponto de interferir com as atividades diárias) durante as duas semanas após seu retorno, devem procurar atendimento médico e imediatamente notificar a autoridade de saúde local.
- Orientar as pessoas que tiveram contato próximo com um viajante com doença respiratória aguda importante, com febre e tosse (intensa a ponto de interferir com as atividades diárias) e que venham a desenvolver tal doença a procurarem as autoridades locais de saúde para serem monitorados para MERS-CoV.
- Alertar os profissionais e as instituições de saúde para a possibilidade de infecção por MERS-CoV em viajantes que retornem do Oriente Médio com doença respiratória aguda, especialmente os que tiverem febre e tosse e doença do parênquima pulmonar (ex: pneumonia ou síndrome de desconforto respiratório agudo). Caso a apresentação clínica sugira o diagnóstico de MERS-CoV, testes laboratoriais atendendo à definição de caso da OMS devem ser realizados e as medidas de prevenção e controle da infecção devem ser implementadas. Os médicos também devem estar alertas para a possibilidade de apresentações atípicas em pacientes imunocomprometidos.

Como disposto pelo Regulamento Sanitário Internacional, os países devem assegurar-se de que as medidas de rotina estejam estabelecidas para avaliar viajantes doentes detectados já a bordo (de aviões ou navios) e nos pontos de entrada, bem como medidas para transporte seguro de viajantes sintomáticos para hospitais ou instalações destinadas a avaliação de pacientes e tratamento. Caso exista, a bordo de um avião, um viajante doente, um formulário de localização de passageiro pode ser usado. Esse formulário é útil para coletar informações de contato dos passageiros, que podem, posteriormente, ser usadas para seguimento, se necessário.

Texto traduzido por Leticia Campos-CVE/CCD/SES-SP e revisado pela Dra Telma Regina Marques Pinto Carvalhanas DDTR/CVE/CCD/SES-SP e Dra Ana Lúcia Frugis Yu – DDTR/CVE/CCD/SES-SP, Brasil, junho de 2014.